ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNOS POR INFECÇÕES PUERPERAIS NO AMAPÁ, NO PERÍODO ENTRE 2020 A 2024

ALTAMIRA SILVA GEMAQUE; ANA PAULA SOARES DOS SANTOS; EDGAR FRUTUOSO MATOS; KEILANE DA COSTA SOUZA; FLORINALDO CARRETEIRO PANTOJA

RESUMO

As infecções puerperais ainda representam uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil, especialmente em regiões com limitações na cobertura e qualidade da assistência obstétrica. Este estudo analisa a incidência de óbitos maternos por infecção puerperal no Amapá, no período de 2020 a 2024, e identifica fatores de risco associados. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde e no Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna no Estado do Amapá 2018-2023. No período analisado, o Brasil registrou 336 óbitos por infecção puerperal, sendo 64 (19,05%) na Região Norte. O Amapá contabilizou 5 casos, o que representa 7,81% dos óbitos regionais. Apesar do número absoluto ser inferior ao de estados como Pará (31) e Amazonas (16), os dados demonstram a persistência do problema. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar: 93,45% no Brasil, 92,2% na Região Norte e 100% no Amapá, sugerindo acesso tardio aos serviços de saúde ou falhas na assistência pós-parto. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 29 anos, com 139 óbitos no País e 34 na Região Norte, enquanto no Amapá, foram 2 dos 5 casos, seguidos por 2 em adolescentes (10 a 19 anos) e 1 entre 40 e 49 anos. Esses dados indicam a vulnerabilidade de mulheres jovens, ressaltando a importância do fortalecimento das ações de saúde reprodutiva e do acompanhamento qualificado no pré-natal e puerpério. Conclui-se que, embora com número reduzido, os óbitos no Amapá evidenciam falhas na assistência obstétrica, reforçando a urgência de melhorias na vigilância materna e nos cuidados integrais à saúde da mulher.

Palavras-chave: Infecção Puerperal; Mortalidade Materna; Registros de Óbitos.

1 INTRODUÇÃO

As infecções puerperais continuam figurando entre as principais causas de mortalidade materna no Brasil, principalmente em regiões caracterizadas por menor cobertura e qualidade dos serviços de assistência obstétrica (Pacheco *et al*., 2023). Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher e à redução da mortalidade materna, a prevalência desses óbitos evidencia desafios estruturais e assistenciais ainda presentes no sistema de saúde brasileiro (Alberto *et al*., 2020).

Na Região Norte do Brasil, marcada por amplas desigualdades sociais e geográficas, o impacto das infecções puerperais sobre a saúde materna é ainda mais expressivo, com índices de mortalidade materna superiores à média nacional (Pazos *et al.*, 2023). O Estado do Amapá, inserido nesse contexto, apresenta particularidades que justificam uma análise detalhada sobre a ocorrência desses eventos, considerando tanto a incidência quanto os fatores de risco associados (Pacheco *et al*., 2023).

DOI: 10.51161/iii-conasm/60799

Diante desse cenário, este estudo propõe uma análise quantitativa da incidência de óbitos maternos por infecções puerperais no Estado do Amapá e na Região Norte do país, no período de 2020-2024. Ao investigar os principais fatores de risco e as características desses óbitos, pretende-se contribuir para o entendimento das vulnerabilidades regionais e subsidiar futuras estratégias de fortalecimento da assistência obstétrica e da vigilância em saúde materna (Pazos *et al*., 2023; Alberto *et al.*, 2020).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é estudo epidemiológico do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, com base em dados secundários provenientes dos registros do Ministério da Saúde entre o período de 2020 a 2024. A população do estudo compreende todas as mulheres que evoluíram para óbito materno por infecções puerperais na Região Norte, conforme informações registradas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna no Estado do Amapá 2018-2023. As variáveis analisadas incluem: número de óbitos maternos por infecção puerperal por ano e por localidade, faixa etária das mulheres e local de ocorrência do óbito. A amostra foi composta por todos os casos notificados que atenderam aos critérios de inclusão: óbitos maternos confirmados cuja causa básica foi atribuída a infecção puerperal, com dados completos no sistema de informação. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva simples e serão organizados em tabelas utilizando o software Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intervalo de 2020 a 2024, conforme informações da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o Brasil contabilizou 336 óbitos maternos por infecção puerperal, sendo 64 deles registrados na Região Norte, o que representa 19,05% do total nacional. No Estado do Amapá, houve 5 óbitos, correspondendo a 7,81% do total regional, distribuídos nos anos analisados (2, 0, 0, 2, 1) casos, respectivamente. Entretanto, embora o número absoluto no Amapá seja inferior em comparação a outros Estados da região, como o Pará com 31 e o Amazonas com 16 casos, os dados evidenciam a persistência do problema ao longo do período investigado (Portela Neto *et al*., 2021).

Tabela 1 – Óbitos por infecção puerperal, segundo localidade e ano de referência. Brasil, Região Norte e Estados do Norte do Brasil (2020 a 2024)

Localidade	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Brasil	76	65	66	67	62	336
Região Norte	12	11	12	15	14	64
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	1	1
Amazonas	4	2	2	3	5	16
Roraima	2	0	1	2	0	5
Pará	4	9	7	6	5	31
Amapá	2	0	0	2	1	5
Tocantins	0	0	2	2	2	6

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (2025).

A avaliação do local de ocorrência dos óbitos revelou que a maioria ocorreu em ambiente hospitalar, tanto no Brasil com 93,45%, quanto na Região Norte com 92,2%. No Amapá, 100% das mortes ocorreram em espaço hospitalar, o que sugere que as pacientes conseguiram acessar os serviços de saúde, mas possivelmente em estágio avançado da

DOI: 10.51161/iii-conasm/60799

infecção, indicando carência na qualidade da assistência prestada no puerpério (Nunes *et al*., 2024). Esses dados obtidos reforçam a relevância de ações voltadas à qualificação do cuidado obstétrico, especialmente no período pós-parto, frequentemente negligenciado (Ribeiro *et al*, 2025).

Tabela 2 – Óbitos maternos por infecção puerperal, segundo localidade e local de ocorrência. Brasil, Região Norte e Estados do Norte (2020 a 2024).

Localidade	Hospital	Outros Estab.Saúde	Domicílio	Via Pública	Outros	Total
Brasil	314	13	5	1	3	336
Norte	59	1	2	1	1	64
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Acre	1	0	0	0	0	1
Amazonas	15	0	1	0	0	16
Roraima	5	0	0	0	0	5
Pará	27	1	1	1	1	31
Amapá	5	0	0	0	0	5
Tocantins	6	0	0	0	0	6

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (2025).

Com relação à faixa etária, observou-se uma centralização de óbitos entre mulheres jovens. No Brasil 139 e na Região Norte 34 casos no grupo de 20 a 29 anos em sua maioria. No Amapá, esse grupo também foi o mais afetado com 2 casos, seguido por adolescentes de 10 a 19 anos com 2 e 1 caso entre mulheres de 40 a 49 anos. Isso demonstra a vulnerabilidade de mulheres jovens, principalmente as adolescentes, apontando várias necessidades como o fortalecimento das ações de saúde reprodutiva, o planejamento familiar e o acompanhamento qualificado durante o pré-natal e puerpério (Nunes *et al*., 2024).

Tabela 3 – Óbitos por infecção puerperal, segundo grupo etário e localidade. Brasil, Região Norte e Amapá, de 2020 a 2024.

Grupo Etário	Brasil	Norte	Amapá
00 a 09	0	0	0
10 a 19	52	11	2
20 a 29	139	34	2
30 a 39	127	16	0
40 a 49	17	3	1
10 a 49	335	64	5
50 e +	1	0	0
Branco/Ignorado	0	0	0
Total	336	64	5

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (2025).

De forma geral, os dados examinados revelam que, apesar do número reduzido de casos no Amapá, os óbitos maternos por infecção puerperal são persistentes no Estado, e atingem em grande parte mulheres em plena idade reprodutiva. A concentração dos casos em âmbito hospitalar confirma que o problema vai além do aspecto do difícil acesso da região em destaque, contudo também na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, torna-se fundamental o investimento em ações que consolide a vigilância materna, prepare as equipes de saúde e garantam a integralidade do cuidado à mulher (Nunes *et al*,. 2024).

DOI: 10.51161/iii-conasm/60799

4 CONCLUSÃO

A análise dos óbitos maternos por infecções puerperais no Amapá, entre 2020 a 2024, mostra que, embora o número de casos seja menor em relação a outros Estados da Região Norte, o problema persiste e afeta principalmente mulheres jovens. A maioria das mortes ocorreu em ambiente hospitalar, indicando que o acesso aos serviços existe, mas a qualidade da assistência no puerpério ainda é insuficiente.

Os dados apontam a necessidade de fortalecer a assistência pré-natal e pós-parto, investir na formação das equipes de saúde e aprimorar a vigilância materna. A redução desses óbitos exige ações integradas, com foco na prevenção, detecção precoce e cuidado qualificado, especialmente em regiões com maiores vulnerabilidades como o Amapá.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, D. S.; MAUÉS, S. C. C.; CARDOSO, R. F.; MEIRELES, A. A. V.; ABREU, A. da C.; SILVA, S. R. M. Maternal mortality: time cut in an amazonian state. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e5919108995, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8995. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8995. Acesso em: 10 jul. 2025.

AMAPÁ. Superintendência de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 2. ed: Mortalidade Materna no Estado do Amapá entre 2018 a 2023. 2024. Disponível em: https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SVS_38231b63ab465d906a0cded4869c7cdc.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plataforma de Mortalidade Materna. Disponível em: http://plataforma.saude.gov.br/mortalidade/materna/. Acesso em: 1 jul. 2025.

NUNES, Á. C. M.; FONTINELE, A. S.; LIRA, E. V. L. B.; GEDEON, G. M.; COSTA, L. K. A.; PRADO, N. E. C. O. P. .; ELEOTÉRIO, R. M. S. Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, e3213244987, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.44987. Acesso em: 10 jul. 2025.

PACHECO, J. A.; DOTTO, J. F. P.; MELO, A. C. de A.; LAURENÇO, S. G. da S.; AMORIM, M. F. C. R.; DA SILVA, F. B.; VIEIRA , A. C. M.; DOERNER, R. M.; TRISTÃO, L. S. Impacto da infecção puerperal nos indicadores de mortalidade materna: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 14864–14876, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-071. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61392. Acesso em: 10 jul. 2025.

PAZOS, J. V. G.; CASTRO, J. O.; MOYSÉS, R. P. C.; LOPES, F. N. B.; FERREIRA, B. O. A evolução da mortalidade materna e o impacto da COVID-19 na Região Norte do Brasil: uma análise de 2012 a 2021. Saúde e Pesquisa, v. 16, n. 2, e-11707, 2023. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/11707/7367. Acesso em: 08 de julho de 2025.

PORTELA NETO, J. C.; SANTOS JUNIOR, V. S.; MOLISANI, J. T.; CUNHA, A.A.; RÊGO, A. D. Análise do perfil obstétrico de uma maternidade de Macapá de 2008 a 2018. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 19953-19973, fev. 2021. DOI:

10.34117/bjdv7n2-573. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44987/35911/469610. Acesso em: 06 jul. 2025.

RIBEIRO, E. B. A. MACIEL, J.E.M.; REINALDO, J.Z.; NAVARRO, M.P.T.B.M; SILVA, M.D.P; OPPERMANN, M.P.A.; BOSO, M.C.M.; LIPARIZI, J.D.P.; TAVARES, V.V.B.L.; COELHO, P.C. Desafios das infecções puerperais: epidemiologia, fatores de risco e estratégias de manejo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e19031.2025. Acesso em: 10 jul. 2025.